

A pandemia do Covid-19

No Brasil vivemos um momento terrível com a chegada da pandemia do **COVID-19**.

Em casa desde o dia 17 de março com minha querida esposa Edir.

No site da **FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ** anotei as epidemias que assolaram o mundo pelo ataque de bactérias, vírus e outros micro-organismos que causaram enormes estragos à humanidade.

E nele constatei:

“A peste negra ou peste bubônica que provocou 50 milhões de mortos na Europa e na Ásia nos anos 1333 a 1351; a cólera que devastou centenas de milhares de pessoas entre 1817 a 1824; a tuberculose com um bilhão de mortos de 1850 a 1950; a varíola que provocou 300 milhões de mortes de 1896 a 1980; a gripe espanhola que ceifou a vida de 20 milhões de pessoas nos anos de 1918 e 1919; o tifo que matou 3 milhões de cidadãos na Europa Oriental e na Rússia nos anos de 1918 a 1922; a febre amarela que causou a morte de 30 000 pessoas na Etiópia de 1960 a 1962; o sarampo com 6 milhões de mortos por ano até 1963; a malária que levou à morte 3 milhões de pessoas por ano desde 1980 e o vírus da aids que já levou a óbito deste 1981, 22 milhões de pessoas”.

E agora o **COVID-19**.

Uma tristeza.

Não se sabe, fato afirmado pelas autoridades sanitárias mundiais e brasileiras, de quando será o pico desta pandemia.

Segundo o Professor **MARK LAURIE**, da **Universidade de Saúde Pública de Brown, Estados Unidos**, o pico é o ponto onde se registra o maior número de casos.

E o pico, segundo essa autoridade sanitária norte americana, ocorre no dia em que o número de pessoas infectadas é igual ao número de pessoas curadas.

E a partir dele a quantidade de pacientes recuperados começa a superar o número de novos casos, momento em que a doença para de avançar.

Auguro que este dia chegue logo.

A praga do coronavírus no Brasil é de estarrecer, e o sistema de saúde pública deficiente, entrando em indesejado colapso.

Bastou chegar essa peste e o que assistimos pela televisão e lemos nos jornais?

Os governos federal, estaduais e municipais não dispõem de estrutura adequada para enfrentar tal peste, pois faltam máscaras, luvas, aventais, óculos, proteção pessoal dos bravos e incansáveis servidores do sistema de saúde, verdadeiros heróis da pátria (muitos deles contaminados e vários falecidos, o que se lamenta muito), entre eles os médicos, os técnicos de enfermagem, os auxiliares de enfermagem, os maqueiros, os motoristas de ambulâncias, os policiais civis e militares, os bombeiros, os voluntários; e ainda, lamenta-se a falta de hospitais, de leitos suficientes, de respiradores, de testes laboratoriais, de material de testes, enfim um cem número de materiais indispensáveis para a preservação da vida.

Uma lástima.

O que se vê são escavadeiras abrindo valas comuns, uma ao lado das outras, em São Paulo, em Manaus, e em outras capitais estaduais para sepultar corpos das indefesas vítimas dessa praga.

E ainda, caminhões frigoríficos para armazenar e transportar corpos em sacos plásticos.

Um horror, uma verdadeira afronta à preservação vida.

“Acima de tudo e de todos” respeito à norma prevista na CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL:

“Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

III - a dignidade da pessoa humana;

E ainda:

“Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes...”.

Grifos nossos.

Isolamento social total, seguindo orientação da **O.M.S.- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**; sair de casa só em último caso, mas com máscara e guardando distanciamento social.

Resta-nos rezar para que **DEUS PAI TODO PODEROSO** acolha em seus braços as pessoas que já faleceram, vítimas do **COVID-19**.

E a respeitosa solidariedade a todos os familiares que já perderam entes queridos, a quem dedico os ensinamentos de **SANTO AGOSTINHO**:

“A MORTE NÃO É NADA. Eu somente passei para o outro lado do Caminho. Eu sou eu, vocês são vocês. O que eu era para vocês, eu continuarei sendo. Me dêem o nome que vocês sempre me deram, falem comigo como vocês sempre fizeram. Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas, eu estou vivendo no mundo do Criador. Não utilizem um tom solene ou triste, continuem a rir daquilo que nos fazia rir juntos. Rezem, sorriam, pensem em mim. Rezem por mim. Que meu nome seja pronunciado como sempre foi, sem ênfase de nenhum tipo. Sem nenhum traço de sombra ou tristeza. A vida significa tudo o que ela sempre significou, o fio não foi cortado. Porque eu estaria fora de seus pensamentos, agora que estou apenas fora de suas vistas? Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do Caminho...Você que aí ficou, siga em frente, a vida continua, linda e bela como sempre foi”.

Salve a vida.

CARLOS BOBADILLA GARCIA

OAB/MS 490